

QUESTÕES DE CONSERVAÇÃO - DESENHO CONTEMPORÂNEO DA COLEÇÃO DA FACULDADE DE BELAS ARTES DO PORTO

MIRELLA MORAES DE BORBA¹;
; FRANCISCA FERREIRA MICHELON³

¹*Universidade Federal de Pelotas- borbamirella@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Por meio do Programa Fórmula Santander, que disponibiliza para alunos da graduação e pós-graduação uma bolsa de estudos no valor de três mil euros para efetuar um período de seis meses de estudos em uma universidade no exterior, foi possível realizar meu intercâmbio em Portugal, na Universidade do Porto, no curso de Belas Artes. Sendo aluna da Conservação e Restauro na UFPEL, procurei disciplinas que me ajudassem na minha área de atuação. Assim, me matriculei na disciplina de Conservação de Arte Contemporânea, e fui convidada pela professora Lucia Mattos, responsável pelo Museu das Belas Artes do Porto, a participar da exposição Questões de Conservação - Desenho Contemporâneo da Coleção da FBAUP. É a experiência nesse trabalho e o seu impacto na minha formação que relato, oportunamente, registrando os aspectos positivos que os intercâmbios oportunizam na formação de um aluno brasileiro.

A exposição teve como objetivo mostrar aos novos artistas alguns dos principais problemas de conservação encontrados na arte contemporânea. Foram expostas obras pertencentes ao acervo do museu da FBAUP dos seguintes artistas; Adelino Sousa Felgueiras · Augusto Canedo · Beatriz Albuquerque · Carla Filipe · Cláudia Melo · Clara Menéres · Dalila Gonçalves · Diana Costa · Dionísio Souto Abreu · Elsa César · Gabriela Vaz Pinheiro · Graciela Machado · Isabel Monteiro · Joaquim Pinto Vieira · José Pulido Valente · Manuel Dias · Manuel Santos Maia · Marta Resende · Miguel Carneiro · Nikias Skapinakis · Nuno Henrique · Nuno Sousa Vieira · Paulo Luís Almeida · Prudêncio Coimbra · Rui Mendonça · Silvestre Pestana · Silvia Simões.

A Arte contemporânea é sem dúvida um grande desafio para o conservador-restaurador, pois trata-se muitas vezes de uma arte efêmera. Questões como a remontagem de uma instalação, ou como conservar uma obra que é composta por matérias orgânicas, são sempre difíceis para o conservador, sem falar que grande parte da sociedade não entende a complexidade da arte contemporânea.

As dificuldades que norteiam a preservação da arte contemporânea vêm gerando estudos e discussões em torno de metodologias e da ética de atuação dos profissionais e das instituições responsáveis por sua conservação. Desta forma, faz-se necessário refletir sobre os métodos e critérios referentes à conservação-restauração adotados até então, e já assimilados por profissionais do campo de atuação. Rever os conceitos, repensar os problemas e principalmente refletir sobre as novas metodologias para lidar com os desafios, são ações fundamentais para sucesso desta proposta. (GIOVANI, 2015)

Para nortear as decisões do conservador-restaurador que for trabalhar com arte contemporânea Gaudêncio Fidelis, historiador e crítico de arte, fala que;

- a) A importância de uma adequada documentação da obra;
- b) A importância de identificar a diversidade de materiais que compõem a obra e suas respectivas propriedades;
- c) A necessidade de preservar a

intenção original do artista em um processo de conservação e restauração, tendo como perspectiva os procedimentos adotados; d) A necessidade da troca de informações entre artistas e profissionais especializados.

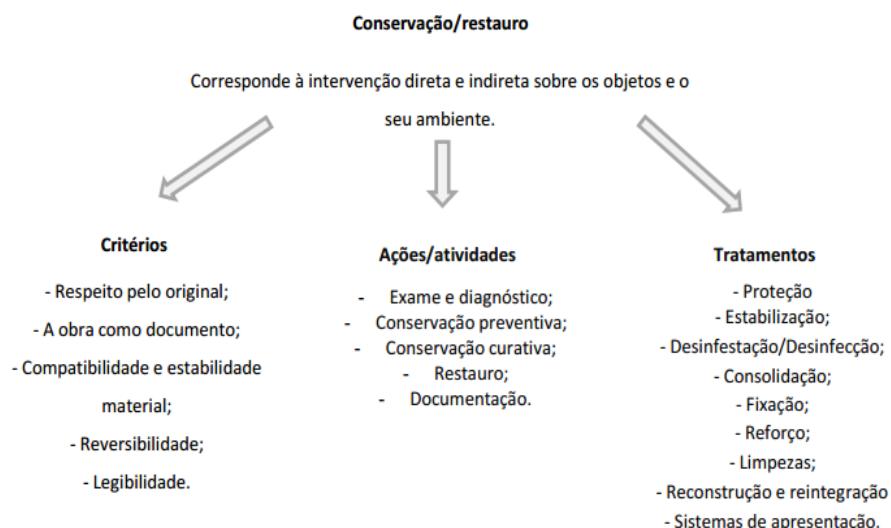
A exposição, que foi aberta para o público no dia 31 de março e ficou montada até o dia 21 de abril, recebeu cerca de 200 visitantes, tanto alunos como professores dos cursos de Artes e Design.

2. METODOLOGIA

Para a realização da exposição foi de fundamental importância reunir uma equipe que contasse com pessoas das áreas de Artes: foram escolhidas três alunas do mestrado em Estudos Artísticos da FBAUP e o curador do museu da FBAUP da área da conservação. Eu fui convidada juntamente com a conservadora-restauradora Joana Teixeira para realizar a identificação dos danos nas obras de arte.

O primeiro passo para começar a montar a exposição foi a escolha das obras que seriam expostas, já que o museu conta com mais de 5 mil peças de arte contemporânea em seu acervo. As obras foram escolhidas em grupo e separadas de acordo com o tipo de dano que cada uma tinha. Foram criados quatro núcleos, o primeiro núcleo foi o do envelhecimento natural, que contou com dez obras que apresentavam esse problema, o segundo núcleo foi nomeado de Metódos de produção. Para esse grupo foram selecionadas cinco obras que tinham problemas na técnica utilizada em sua produção, o terceiro núcleo foi chamado de Modelo expositivo mais armazenamento. As obras selecionadas para esse grupo apresentavam problemas em seu armazenamento na reserva técnica, ou na hora de expor. Foram escolhidas cinco peças para esse núcleo. O quarto e último núcleo recebeu o nome de Como irá envelhecer? Nesse núcleo foram colocadas seis peças de materiais que não se sabe como irão reagir com o passar dos anos.

Com as vinte e seis peças selecionadas, começamos a etapa de identificação e catalogação dos danos, para isso eu criei uma ficha de identificação da obra e seus danos. As obras além de serem identificadas nas fichas, também tiveram seus danos fotografados para que fossem adicionados futuramente no banco de dados do museu. Para a classificação dos danos foi utilizado a tese de mestrado da conservadora-restauradora Joana Teixeira, assim como para a criação da ficha de identificação.



Para o preenchimento correto das fichas foi necessário, em alguns casos, contatar o artista que criou as obras, pois por se tratarem de obras contemporâneas, muitas delas apresentavam materiais que nós não conseguimos identificar, assim como no caso da obra de Manuel Santos Maia que foi necessária uma entrevista para entendermos como deveria ser feita a montagem.

Para a divulgação da exposição contamos com a ajuda de uma aluna do Design Gráfico que foi responsável por criar todos os cartazes referentes à exposição.

A última parte foi a da montagem da exposição, com a ajuda do curador do museu nós montamos um percurso de acordo com os núcleos criados, assim os visitantes poderiam obter um melhor aproveitamento da exposição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o começo das investigações das peças foi possível constatar que muitas delas apresentavam mais de um problema de conservação. Mesmo tendo sido enquadradas em um núcleo, em muitos casos as obras poderiam estar em outros, como é o caso da obra de Nikias Skapinakis, que apresenta danos como ondulações que podem ter sido provocadas pela umidade ou montagem inadequada.

Essa obra tem como suporte o papel Kraft que tem uma degradação mais rápida por causa da sua acidez.

A obra da artista Silvia Silmões que apresenta problemas de envelhecimento natural nos materiais que foram utilizados na produção da obra, foi necessário contatar a artista para saber quais materiais foram utilizados na criação da obra. Descobriu-se que a obra foi composta por desenho a grafite e tinta Bic sobre suporte de papel cavalinho estrangeiro, apresenta várias partes de photocópias; de vários modelos. Houve uso de carvão sintético e grafite em barra, na técnica de calcografia. A artista utilizou a fita cola como meio de transferência, porém quando descola-se vem fibra atrás. A obra apresenta ainda ondulações no suporte e marcas de impressões digitais.

Outra peça importante de mencionar é a obra de Augusto Canedo que apresenta um desenho sobre suporte de papel no qual há vários furos nas margens e perda da camada pictórica. A obra apresenta também craquelado de verniz, bastante amarelecido e ainda contém ondulações do suporte devido à aguada acrílica.

A artista Beatriz Albuquerque também precisou ser contata, pois a obra parecia ter sido embebida em uma espécie de cola, o que depois se descobriu ser gordura animal, porque a artista disse em entrevista que não utiliza materiais sintéticos em suas obras. Assim, existe grande dificuldade para o conservador saber como irão se comportar os materiais dessa obra, como falado no artigo de Giulia Villela Giovani:

Com a incorporação de materiais não tradicionais, a diversidade de composição, efemeridade de certas obras, experimentação por parte de alguns artistas, e principalmente a complexidade das propostas artísticas onde o material é utilizado por suas qualidades plásticas e possibilidades conceituais, torna-se iminente a necessidade da identificação desses materiais e o conhecimento de suas propriedades intrínsecas para a conservação destes trabalhos. (GIOVANI, 2015.)

Graças ao estudo desses casos foi possível constatar também que muitas das obras apresentam problemas básicos de conservação como armazenagem e manuseio inadequado. É o caso da obra de José Pulido Valente que expõe

muitos vincos e marcas de dedos. Outro grande fator de degradação presente em grande parte das obras do acervo é a exposição de luz excessiva sobre as obras, causando danos muitas vezes irreversíveis, como é o caso da obra do artista Joaquim Pereira Pinto Vieira, na qual há uma amarelecimento causado pela constante incidência de luz sobre a obra.

4. CONCLUSÕES

Após a realização da exposição foi possível concluir que muitos dos artistas utilizam matérias diferentes em caráter experimental, o que por vezes dificulta conseguir preservar determinadas obras, pois trazem problemas intrínsecos e sem solução. Outros artistas criam obras efêmeras, cuja a intenção é a própria deterioração mesmo que o restaurador consiga reverter o processo de degradação, entraria em conflito com a prática ética da profissão.

Muitos artistas não percebem, na hora da criação de suas obras, que podem estar trabalhando com matérias muito sensíveis, e que isso resultará em uma vida mais curta para essas obras. Para esses a exposição foi de grande ajuda, pois foi possível alertá-los para a fragilidade de muitos matérias para suas próximas criações.

Para mim, como conservadora, foi muito importante a participação nessa exposição. Pude trabalhar com obras de arte contemporânea e entender melhor os problemas que as afetam, como a identificação de matérias que em muitos casos não seria possível sem o contato com o artista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIOVANI, G.V.; A Problemática Da Conservação – Restauração De Obras De Arte Contemporânea Produzidas Com Materiais Industriais In: **24º ENCONTRO DA ANPAP**, Santa Maria, 2015.

FBAUP. Questões de Conservação - Desenho Contemporâneo da Coleção da FBAUP. Slgarra, Porto, 31 mar. 2016. Notícias . Acessado em 05/08/2016. Online. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/noticias geral.ver_noticia?p_nr=11681

FIDELIS, G. **Dilemas da Matéria: Procedimento, Permanência e Conservação em Arte Contemporânea.** Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea do RS, 2002.

TEIXEIRA, J. **Conservação Da Arte Contemporânea.** 2016, Mestrado em Estudos Artísticos Estudos Museológicos e Curadoriais, Universidade do Porto.